

#101771 LUGARES INTERDITADOS E CAMINHOS POSSÍVEIS: SOBRE A FUNÇÃO DO APOIO INSTITUCIONAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL DE PERNAMBUCO, BRASIL.

ANTONIO CARLOS DE LIMA (ANTONIO CARLOS DE LIMA) (/proceedings/100058/authors/344499)<sup>1</sup>

rs/lugares-interditados-e-caminhos-possiveis--sobre-a-funcao-do-apoio-institucional-em-uma-unidade-de-saude-prisonal-de-pe)

### Período de Realização

A experiência relatada ocorreu entre abril de 2016 a abril de 2017 em um presídio de Pernambuco.

### Objeto da Experiência

A vivência auxiliou a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP).

### Objetivos

O alvo do trabalho é narrar desafios e possibilidades do Apoio Institucional ofertado à uma Equipe de Atenção Básica Prisional (EABp) no Recife/PE. Tal atividade, entendida como função do “meio” entre a macropolítica e a micropolítica, visou induzir democraticamente mudanças no saber-fazer em saúde.

### Metodologia

Para tanto, a metodologia adotada envolveu a análise de alguns indicadores de saúde relacionados à tuberculose, hanseníase, saúde mental, ISTs e HIV/Aids, óbitos e outras áreas/temáticas, a partir da sala de situação de uma EABp, além das práticas de acolhimento e cuidado destinadas à população privada de liberdade (PPL) e sua relação com os efeitos da função do Apoio Institucional em uma unidade prisional com considerável superlotação.

### Resultados

O Apoio Institucional gerou avanços, apesar de muitos desafios. Quanto aos avanços, destacam-se: a busca para incorporar o acolhimento multiprofissional, o aumento da oferta de testes diagnósticos de HIV/Aids e outras ISTs e tratamento dos casos reagentes, estratégias para o cuidado da tuberculose, hanseníase e saúde mental. Contudo, alguns desafios perduram, como a violência institucional, a superlotação e insalubridade e as dificuldades de articulação com a rede de saúde e intersetorial.

### Análise Crítica

Mesmo com os avanços descritos, a implementação da PNAISP se depara com desafios. A função do Apoiador Institucional mostrou-se relevante, porém esse profissional também necessita de apoio, mas isso pouco ocorre. Ademais, o cuidado para com os familiares da PPL e os trabalhadores do sistema prisional ainda não é uma realidade orgânica, sendo este um grande desafio. Soma-se a isso a violência, o estigma e a invisibilidade que marca tanto a PPL quanto os profissionais do sistema prisional.

### Conclusões e/ou Recomendações

O estado de Pernambuco, conhecido como um dos piores sistemas carcerários do país, vem apresentando mudanças, onde o Apoio

Institucional tem sido valioso para tal. Porém, os desafios mostram que essa iniciativa logrará mais êxito a partir de esforços tanto da gestão quanto das instituições de ensino e pesquisa. Recomenda-se, portanto, maior interesse da Saúde Coletiva sobre o tema, ampliando as pesquisas relacionadas à saúde prisional no Brasil.

**Tipo de Apresentação**

Oral

**Instituições**

<sup>1</sup> IAM / FIOCRUZ-PE

**Eixo Temático**

Saúde, Direitos Humanos e Vulnerabilidades

**Como citar este trabalho?**